



ETHICS AND PERMANENCE IN PUBLIC HIGHER EDUCATION CLASSROOM: INTERDISCIPLINARY ISSUES

ÉTICA E PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: QUESTÕES INTERDISCIPLINARES

CARMO, Gerson Tavares (UENF)

BENEVENUTI, Clesiane Bindaco (UENF)

BENEVENUTI, Luiz Cláudio (UENF)

Abstract – This work explores the concept of Ethics in the classroom of a public higher education course, based on a Research Group on permanence in education, which gained momentum in 2006, with the critical conceptual turn – “leaving is not the mirroring of staying” – of Vincent Tinto, who, since 1973, has studied higher education persistence and dropout in the US. In view of this exploratory approach, the main focus of the research is to verify how Ethics can contribute to the permanence of students in the Public Higher Education classroom. For this, regarding the methodology, at first, qualitative procedures were used for an approximate understanding of the topic in question, Ethics and Permanence, in a socio-academic environment, such as the university classroom. Secondly, the study sought facts and situations, with a descriptive approach, which meet the ideas proposed in this study. Thus, it is intended to explore relevant interdisciplinary questions about Ethics in the classroom and show its contribution to discovering gaps that prevent students from staying at the university.

Keywords: Ethics; permanence studies; classroom; public university.

RESUMO - Este trabalho explora a noção de Ética na sala de aula de um curso superior público, a partir de um Grupo de Pesquisa sobre permanência na educação, que ganhou impulso em 2006, com a virada conceitual crítica – “sair não é o espelhamento de ficar” – de Vicent Tinto, que, desde 1973, estudava a persistência e a evasão escolar do ensino superior nos EUA. Diante dessa abordagem exploratória, a pesquisa tem como foco principal verificar de que forma a noção de Ética contribui para melhor qualificar as reflexões sobre a permanência com alunos na sala de aula do Ensino Superior Público. Para isso, em relação à metodologia, no primeiro momento, foram utilizados procedimentos qualitativos para uma

compreensão aproximativa sobre o tema em questão, Ética e Permanência, em um ambiente socioacadêmico, como o é a sala de aula universitária. No segundo momento, o estudo buscou fatos e situações, com abordagem descritiva, que vão ao encontro das ideias propostas neste estudo. Pretende-se, dessa forma, explorar questões interdisciplinares pertinentes sobre a Ética na sala de aula e mostrar sua contribuição para se descobrir lacunas de compreensão sobre o fenômeno da permanência dos alunos na universidade.

Palavras-chave: Ética; estudos da permanência; sala de aula; universidade pública.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa CNPq, o Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (Nucleape)¹, em 2006, ganhou impulso ao se deparar com a expressão “sair não é o espelhamento de ficar” de Vicent Tinto (2006, p. 6). Tal expressão, em 2022, passará a ser difundida como uma “virada conceitual crítica” nas obras de Tinto.

Dessa forma, o autor passou a pesquisar sobre a importância dos estudos da permanência como meio de ampliar horizontes e a visão de pesquisadores para além dos estudos da evasão, que limitam os estudos no que falta no estudante como parâmetro para medir seu êxito ou fracasso escolar, desconsiderando pontos essenciais, como cultura, história e contexto social.

Diante desse cenário, surgiu a seguinte questão-problema deste artigo: de que modo a Ética pode contribuir para reflexões sobre a permanência dos alunos no Ensino Superior Público na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), no curso de Administração Pública? Diante desse questionamento é que a Ética assume papel de destaque nas discussões acerca da permanência em uma sala de aula do ensino superior público, pois Ética implica na existência de um agente consciente que sabe distinguir o que é certo ou errado, aplicável ou não, eficaz ou ineficaz, por exemplo (CHAUÍ, 2000).

No primeiro tópico, discorre-se, teoricamente, sobre o tema permanência na educação, com destaque para os estudos de Tinto e Carmo. Em seguida, no tópico

¹ Nucleape - convênio entre o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

dois, a Ética é colocada em pauta e discutida, como meio de auxiliar a universidade a repensar sua prática de modo a incluir a todos e garantir a permanência dos alunos no espaço universitário. E, para finalizar, os estudos de Carmo, em turmas de Administração Pública da UENF, são trazidos e discutidos, para mostrar, efetivamente, que um olhar diferenciado sobre o aluno, que considere sua realidade, pode garantir, de forma eficaz, sua permanência no ensino superior.

Para isso, foi eleita a metodologia de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. A partir do traçar metodológico, a investigação pôde ser realizada, considerando a importância da Ética no ensino superior público para os estudos da permanência, contribuindo para se descobrir as lacunas existentes nas universidades que impedem a permanência dos egressos no ensino superior.

1 PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO – ABORDAGEM CONCEITUAL CRÍTICA

Permanência tem o significado, de acordo com o dicionário Oxford (on-line), de “ato de permanecer; condição ou estado de permanente; constância; continuidade, firmeza”. Etimologicamente, permanência tem a seguinte definição: “[...] a (estado, qualidade de permanecer), como palavra derivada, não deveria trazer novidades porque o sufixo -ência teria apenas o papel de substantivar o verbo permanecer. Porém, Lacotiz (2006, p. 322 *apud* Carmo, 2014, p. 8) afirma que “o sufixo possui significado e não apenas transporta a palavra de uma classe a outra”, informando aspectos que contribuem para sua polissemia” (LACOTIZ, 2006, p. 322 *apud* Carmo, 2014, p. 8), não estando restrita a um único significado.

Se analisadas, vê-se que tanto a definição da palavra quanto sua origem apresentam o mesmo conceito para permanência. Nesse sentido, Tinto (2006a) e Carmo (2019) corroboram esse mesmo pensamento em relação ao significado literal e etimológico da palavra permanência, ao afirmarem que os alunos que permanecem na universidade são os que se envolvem em atividades acadêmicas. Dessa forma, relacionando todos os sentidos atribuídos à permanência e às ideias trazidas pelos autores mencionados, compreende-se que permanência, grosso modo, relaciona-se a ficar até o fim, terminar, concluir, ter êxito, aprender.

Nessa direção, a permanência requer persistência universitária. Assim, o sucesso depende do estabelecimento de “relações com o saber”, este que requer apropriação de “saberes-objeto”, conteúdos intelectuais que compõem as ementas das disciplinas do curso. A apropriação do conteúdo requer “mobilização”, e ela requer desejo e sentido (CHARLOT, 2000). E quem pode colaborar para essa mobilização? Quem faz, então, a política de permanência? Respondendo à pergunta, as coordenações de curso, diretor de administração, pessoal da infraestrutura discutem permanência escolar. Afinal, quem discute processo seletivo muito fala sobre permanência, mesmo que implicitamente, sem se dar conta disso. Logo, todos os segmentos universitários fazem parte desse processo de permanecer do estudante.

Nessa lógica, destacam-se alguns fatores que impactam na permanência dos alunos: o suporte acadêmico, social e pessoal oferecidos pela academia (TINTO, 2002). “Alguns podem necessitar de assistência acadêmica, enquanto outros podem precisar de apoio social ou pessoal” (TINTO, 2002, p. 95).

O ato de permanecer, no entanto, está diretamente ligado ao campo dos “saberes socioacadêmicos”, como afirmam Tinto (1987,1997, 2012) e Carmo, Manhães e Souza (2020). Em outras palavras, saberes socioacadêmicos são uma rede de ajuda mútua entre os estudantes, como os grupos de estudos, por exemplo, criados pelos graduandos como meio de ajudar uns aos outros. Assim, saberes acadêmicos são difundidos por meio das relações sociais estabelecidas entre alunos, nas relações interpessoais, na preocupação com o outro, na confiança estabelecida entre os estudantes, na valorização dos saberes e na comunicação estabelecida entre eles. Já o apoio pessoal, como a própria palavra diz, volta-se para as necessidades pessoais do estudante (CARMO, MANHÃES E SOUZA, 2020). Para Tinto (2012, p. 5), “Uma característica fundamental de tal apoio é que ele esteja alinhado ou contextualizado às demandas da sala de aula e possibilite, desse modo, que os estudantes traduzam mais facilmente o apoio que recebem para um sucesso na sala de aula.”

Em relação ao permanecer estudantil, para sua obtenção, Tinto (1997) destaca cinco condições fundamentais para a permanência do egresso no ensino superior, são eles a **expectativa** - quando os estudantes esperam obter sucesso no curso escolhido, fator que contribuirá para sua permanência -; o **aconselhamento** - ligado à clareza nas informações disponibilizadas pela instituição, em relação ao

seu programa de estudo –; o **apoio** – pessoal e social – principalmente nos dois primeiros períodos da faculdade; a **participação** – relacionada ao envolvimento acadêmico do egresso com professores, colegas e com todo o corpo universitário, situações que efetivam as chances de o egresso permanecer no curso e na universidade –; a **aprendizagem** – influenciada pelas intenções dos alunos quanto aos estudos e ao compromisso assumido com a instituição.

Ainda nessa linha de raciocínio, envolver-se socialmente na vida educacional universitária, por meio da estruturação de atividade educacional do currículo e, até mesmo, da sala de aula, segundo Tinto (1997, p. 615), “[...] fornece um mecanismo através do qual o envolvimento tanto acadêmico quanto social surge”. Isso significa que, “[...] quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir tempo e energia para aprender”.

A metáfora da “imagem espelhada” de Tinto é exemplar para desfazer o equívoco de que evasão e permanência são antônimas ou binômias, passando a ser considerada uma virada conceitual crítica pelo grupo de pesquisadores do Nucleape:

Sair não é a imagem espelhada de ficar. Saber por que os alunos saem não nos diz, pelo menos não diretamente, por que os estudantes persistem. Saber por que o aluno sai não diz às instituições, pelo menos não diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os alunos a ficarem e terem sucesso. No mundo da ação, o que importa não são nossas teorias em si, mas como essas teorias ajudam as instituições a implementarem questões práticas de persistência (TINTO, 2006, p. 6) [tradução livre].

Dessa forma, a expressão “virada conceitual crítica”, nesse contexto, refere-se ao momento em que as publicações de Tinto se desviam do objeto evasão, voltando-se para o objeto permanência (COLA, 2022, p. 18), cuja frase “Sair não é a imagem espelhada de ficar” torna-se emblemática. Tal expressão foi explicitada ao público pela primeira vez, em 31 de agosto de 2022, no âmbito das pesquisas do Nucleape e na ocasião da defesa de dissertação de Maria Luísa Terra Cola, intitulada “Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da UENF.

ÉTICA E PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: QUESTÕES URGENTES

Falar em Ética e permanência é um desafio, mas, neste artigo, o objetivo é mostrar como a Ética é indispensável para o ser humano e suas relações em sociedade, principalmente quando ele adentra o espaço universitário em busca de formação eficaz para o mercado de trabalho.

Primeiramente, deve-se explicar, de modo simplório, o que vem a ser Ética, visto sua complexidade e “impossibilidade” de definição exata. Diz-se explicar porque é, no mínimo, audacioso e errôneo pensar em trazer todas as definições e estudos que envolvem o assunto. Dessa forma, não se tem por objetivo responder ou tentar definir o que vem a ser Ética, contudo mostrar, com base em teóricos que versam sobre o tema, como a Ética pode ser um diferencial para que se alcance o aluno e, assim, crie meios para que ele permaneça na universidade.

O tema Ética, superficialmente, desde os primórdios, com Aristóteles, diz daquele que busca construir e aplicar ideias que valorizem a solidariedade, o respeito, a compreensão e a ajuda ao próximo, o que deve englobar a todos, alunos e universidade, sem exceção, o que só acontece por meio do convívio e de um olhar diferenciado para o outro, chamado de valores de convívio, por Aristóteles (1991). O filósofo também aponta que virtudes éticas são adquiridas quando se acredita que é por meio da educação que se distingue o certo do errado.

Nesse ínterim, a Ética deve construir seus alicerces pela razão reflexiva, formada por interferência das faculdades mentais do ser humano. Nessa mesma linha, Aristóteles (1991) traz a afirmação de que as virtudes morais surgem nos homens por natureza, pois o que é por natureza não pode ser alterado pelo hábito; com efeito, a natureza oferece a capacidade de receber as virtudes, e tal capacidade se aperfeiçoa com o hábito (ARISTÓTELES, 1991).

Nota-se, com essa ideia, que a virtude do homem é a busca pela harmonia, e esta é norteada pela razão e emoção. Essas virtudes estão presentes no dia a dia, mas, infelizmente, sua acepção não está bem clara para todas as pessoas, porque a prática do ser humano mostra exatamente o oposto, a falta de clareza. Nessa linha de pensamento, é pelo diálogo e mudança de postura que se estabelece o limite entre o bem individual e o bem coletivo. Assim, considerando-se o ambiente universitário, a totalidade de cada aluno, a universidade pode e deve criar meios

para que, trabalhando o individual, obtenha-se um bom resultado coletivo, com alunos que se sintam parte do processo, que vejam suas dificuldades — de modo geral, não apenas financeira ou científica — como importantes e levadas em consideração pelo corpo universitário.

Nesse caso, vê-se a flexibilização curricular como aplicável à Ética e aos estudos da permanência escolar, assunto que vai ao encontro do proposto pela BNCC (2018) e parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2020-2021). Aqui, vale deixar clara a importância de currículos flexíveis que atendam aos alunos trabalhadores, mais velhos, pais de família que não podem estar 25 horas semanais dentro de uma universidade e, por isso, não permanecem na graduação, como enfatiza Carmo (2021), vendo-a como inalcançável e incompatível com sua realidade, visto que a maioria dos currículos se mantém engessados desde sua criação.

Por isso, é razoável partir dessa crença e focar no ambiente interno das instituições de ensino, no contexto, em sua complexidade, não somente no aluno matriculado, mas na relação dele com o professor, no sistema de avaliação, na carga horária semanal do curso. Todos esses elementos devem dialogar, tirando o foco do aluno como único responsável por seu acesso e permanência em sala de aula, criando, assim, política de apoio, articulando essas ideias ao cenário educacional (2021).

Dessa forma, a Ética pode ser fundamental para que haja mudança nesse cenário universitário, pois uma das definições de Ética é pensar no bem-estar do outro, no caso o aluno. A Ética é tão importante que a palavra passou a fazer parte do vocabulário do ser humano há muitos anos, mas, depois da inovação tecnológica, em meados do século XXI, ganhou mais foco e começou a ser preocupação universal a questão de como trabalhar o tema. Embora o assunto esteja na moda e muitos tentem discorrer sobre ela, não existe um consenso de que o ser humano precise da Ética para viver, contudo também é consenso que se valer da Ética agrega valores ao espaço no qual se está inserido. Portanto, pensar em atitudes éticas nunca foi tão necessário, principalmente em um espaço tão diverso e, por vezes, carente de olhares diferenciados, como o universitário.

Ética e comportamento humano estão muito relacionados, por serem temáticas que norteiam grandes preocupações da humanidade e propõem reflexões sobre o certo e o errado, o justo e o injusto, o bem e o mal, o “[...]conjunto de

princípios e valores da nossa conduta na vida junta” (CORTELLA, 2010, p. 106). Nessa linha de raciocínio, Ética seria, portanto, o conjunto de regras, valores, princípios e práticas que regem a convivência humana, com o objetivo de melhorar a relação entre os seres humanos, a fronteira entre o que a natureza manda e o que o homem decide, orientando “[...] sua capacidade de decidir, julgar, avaliar” (CORTELLA, 2010, p. 106).

Dialogando com Cortella, Chauí diz que o campo da Ética é “[...]constituído por dois polos internamente relacionados: o agente ou sujeito moral e os valores morais ou virtudes éticas” (CHAUÍ, 2000, p. 434). Logo, para que exista a conduta Ética, segundo Chauí, “[...] é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício” (CHAUÍ, 2000, p. 434).

A autora ainda destaca que só pode existir uma pessoa Ética se ela preencher quatro condições, a saber: “[...] ser consciente de si e dos outros [...]”, “[...] ser dotado de vontade [...]”, “[...] ser responsável [...]”, “[...] ser livre [...]”. Dessa forma, “[...] a ética exprime o modo como a cultura e a sociedade definem para si mesmas o que julgam ser a violência e o crime, o mal e o vício e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude [...]. Assim, “[...] a ética não é alheia ou indiferente às condições históricas e políticas, econômicas e culturais da ação humana” (CHAUÍ, 2000, p. 434-435).

O ambiente universitário — docentes, coordenação, administrativo —, dessa forma, deve pensar em meios de interagir com o aluno e de valorizar sua bagagem de mundo, sua realidade. Isso é pensar e agir eticamente. No que se refere aos estudos de permanência propostos por Carmo (2018, 2020, 2021) e Tinto (1999-2012), a Ética seria o elemento propulsor de novos pensamentos, atitudes e resultados que podem favorecer tanto ao aluno quanto à universidade, já que sua permanência é de interesse também da instituição.

Então, quem faz a política de permanência? Respondendo à pergunta, as coordenações de curso, diretor de administração, pessoal da infraestrutura discutem permanência escolar, quem discute processo seletivo muito fala sobre isso. Logo, todos os segmentos fazem parte da permanência. Ademais, permanência não é semântica, não é eufemismo, não é revolucionismo, é proposta de construção coletiva em torno de micropolíticas de envolvimento.

Assim, para Tinto (2012, p. 5), “Uma característica fundamental de tal apoio é que ele esteja alinhado ou contextualizado nas demandas da sala de aula e, assim, possibilite que os estudantes mais facilmente traduzam o apoio que recebem para um sucesso na sala de aula.” Para isso, reforça-se a mudança de postura do sistema de ensino e de todos os envolvidos, aplicando, dessa forma, a postura Ética nas relações.

Se agir eticamente, grosso modo, é mudar de postura, colocar-se no lugar do outro, não é possível pensar em permanência distante da Ética, visto que as duas estão interligadas e, juntas, podem promover olhares diferenciados para que o aluno seja pensado em sua totalidade, como aquele que precisa de meios para se manter, ou adentrar, na graduação e obter êxito, contribuindo, dessa forma, com a sociedade.

É neste ponto que a postura Ética deve adentrar o espaço universitário com mais representatividade. O que se quer dizer é que a Ética nunca foi tão importante para os estudos de permanência, de modo a estreitar laços entre graduandos e universidade e promover, dessa forma, mudanças de postura para que o ensino superior público atinja a todos e não somente àqueles que têm tempo livre, não trabalham ou são solteiros (CARMO, 2018).

3 ESTUDOS DA PERMANÊNCIA – PESQUISA COM (E NÃO SOBRE) OS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF

O século XXI tem sido marcado por grandes transformações no que diz respeito à informação e à globalização. É claro que a escola, ambiente socializador, não poderia ficar de fora, pois a gama de informações que circula dentro dela deve oferecer atrativos aos alunos para que esses possam sistematizar e relacionar o conteúdo científico ao conhecimento empírico.

Na contemporaneidade, conteúdos estão disponíveis na internet e a formação educativa precisa ir além da instrução, preparar o aluno para a vida, para a pesquisa, para a autonomia, oportunizando, dessa forma, conteúdos mais flexíveis e compatíveis com cada realidade. Essa nova visão demanda uma revolução educacional que supra as necessidades da sociedade atual.

Nesse sentido, nenhuma mudança surtirá efeito se a língua, a cultura e a origem do aluno não forem valorizadas (BNCC, 2018), o que exige mudanças na forma de ver e pensar a educação, para que ela vá ao encontro do aluno, incluindo-o, promovendo meios para que ele se sinta parte do processo educativo e, dessa forma, permaneça em sala de aula. Para tanto, a universidade, de modo geral, precisa questionar se a postura adotada por ela inclui os alunos, se faz com que eles, trabalhadores, pais de família, pessoas mais velhas – por vezes vindas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – entre outras realidades, sentem-se pertencentes àquele espaço. Talvez essa seja a primeira barreira, ou limitação, que deve ser pensada pela universidade para que a permanência aconteça.

Valorizar e, ao mesmo tempo, utilizar conhecimentos construídos pelo aluno sobre o mundo tanto físico, social, cultural e digital, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), são pontos essenciais para que se entenda e se explique a realidade, colaborando, assim, para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva. A BNCC (2018) destaca, em suas competências, a proposta de formação do sujeito ativo, que compreende e reconhece a importância de seu aprendizado e reflete sobre a construção do conhecimento. Logo, é dessa forma que o aluno ganhará autonomia para estudar e aprender em diversas situações e contextos, até mesmo fora da escola.

Porém, tais situações não são fáceis de serem vivenciadas sozinhas. Pensando nisso, achou-se por bem trazer os estudos de Carmo (2018, 2020, 2021), desenvolvidos em turmas de Administração Pública da UENF, nos primeiros períodos do curso, considerados como os mais críticos, difíceis e decisivos para o egresso, e discuti-los, para contribuir com os estudos sobre permanência. Além disso, Tinto (2012) também menciona as condições que podem ou não favorecer a permanência dos alunos na universidade, a saber: expectativa, apoio, feedback, envolvimento e aprendizagem. Entre elas, o feedback, conforme estudos de Tinto (2012), talvez seja o mais importante, porque aponta, por meio de informações e resultados, se o aluno está no caminho certo rumo a um aprendizado de excelência.

O autor destaca que “[...] estudantes são mais suscetíveis de obterem sucesso em salas de aulas que avaliam suas performances e frequentemente oferecem um feedback [...]” (TINTO, 2012, p. 5). Por se tratar de um período de adequação ao novo, na maioria das vezes, quando já exigido no primeiro ano, a probabilidade de o aluno permanecer e se formar é muito grande. A partir das

experiências reais vividas nesse espaço é que os alunos decidirão se irão ou não permanecer na universidade. Para Tinto (2001), existem sete causas que levam o aluno à evasão, são elas a adaptação, falta de objetivos, incertezas, comprometimento, integração, dificuldade financeira, isolamento. Para se obter êxito, ainda segundo Tinto (2001), em contraponto com as causas negativas de evasão, mencionadas anteriormente, tem-se: expectativas em detrimento das incertezas; envolvimento e não falta de objetivos e integração; apoio no lugar da dificuldade financeira e de adaptação; aprendizagem em detrimento de falta de compromisso e, por último, porém não menos importante, feedback no lugar do isolamento.

Pensando nisso, com intuito de auxiliar o aluno a permanecer no espaço universitário, não o deixando sozinho nessa jornada, Carmo (2018, 2020, 2021), em 2016, em reunião com o Nucleape, grupo de pesquisa coordenado por ele na UENF, o autor apresentou Vicent Tinto e seus estudos sobre permanência em *Community colleges*, a maioria, senão todos, advindos de classes baixas, imigrantes e refugiados e trabalhadores. Seu intuito era promover a justiça social por meio de ações afirmativas. Nessa linha de pensamento, Carmo (2018), juntamente com o Nucleape, dedicaram-se aos estudos, minuciosamente, desenvolvidos por Tinto, por reconhecerem que os estudos do autor muito têm a contribuir para a promoção da permanência, bem como o êxito dos estudantes.

De maio de 2016 a novembro 2017, os membros do Nucleape, juntamente com Carmo, realizavam reuniões semanais para discussão e estudo de temas voltados para a permanência e êxito dos estudantes. Ademais, 19 artigos de Tinto foram traduzidos para o português e apresentados aos integrantes do grupo, durante as reuniões semanais realizadas nesse período. Após, entre março e julho de 2019, com todos os 19 textos de Tinto traduzidos, a revisão linguística foi realizada e os textos do autor retomados para serem discutidos pelo Nucleape. Dando continuidade aos objetivos, Carmo, Manhães, Cola (2018, p. 57) afirmam que “[...] foram inseridos, no *software* ATLAS.ti, sumários executivos redigidos após as reuniões do Nucleape, que se realizaram entre março e julho de 2019, de modo que fosse feita uma contagem de palavras e que se destacassem os termos de maior frequência nas falas do grupo”. O período para levantamento das palavras foi demarcado e considerado por Carmo por ter sido, além da retomada cronológica dos estudos de Tinto pelo Nucleape como também por ter sido o período de tradução e

retomada dos estudos realizados anteriormente pelo grupo. Dessa forma, “A partir da obtenção desses dados, foi possível retornar os textos e verificar não só importantes posicionamentos e crescimentos na teoria do autor, mas também a transferência de tais contribuições para o contexto nacional [...]” (CARMO, MANHÃES, COLA, 2018, p. 57). A nuvem de palavras, a seguir (Figura 1), traz as principais palavras mencionadas pelo Nucleape em seus estudos.



Figura 1: Nuvem de palavras gerada a partir dos sumários executivos das reuniões do Nucleape.

Fonte: Carmo, Manhães, Cola, 2018, p. 58.

A nuvem de palavras trouxe, como palavra central, permanência, oficializando, dessa forma, a permanência como principal elemento que permeou os estudos do grupo no mencionado período, assunto também abarcado pela Constituição Brasileira, de 1988, e pela Lei n.º 9.394, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que trazem, como direito de todos, dever da família e do Estado, a Educação, nas seguintes condições: “1 – igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, 1996). Dessa forma, acesso e permanência precisam ser tratados com a devida atenção e não apenas como partes de uma locução: acesso como núcleo e permanência como termo adjacente. Fato que se concretiza pelo emprego da conjunção aditiva e, que mostra relação de coordenação e não de subordinação entre os termos. Em outras palavras, os termos são evidenciados como princípios sobre os quais o ensino brasileiro deve ser ministrado, cada termo com seu peso, porém com a mesma relevância (CARMO, MANHÃES, COLA, 2018, p. 58). Nas palavras de Tinto (2008, p. 1 *apud* CARMO, MANHÃES, COLA, 2018, p. 58), a permanência não ocorre sem

acesso e este, sem a permanência, “[...] torna essa entrada do aluno constituída de uma ‘porta giratória’, cujas voltas ou idas e vindas infelizmente passam a fazer parte de seu cotidiano estudantil”.

Carmo, em seus estudos sobre permanência, permite o seguinte questionamento: quem seria o responsável por vivenciar, junto ao egresso, ou auxiliá-lo nessa superação de obstáculos durante a graduação? Em seus estudos sobre permanência e em trabalhos desenvolvidos em turmas de Administração Pública da UENF, o autor pensou em formas e métodos que pudessem garantir a permanência dos egressos na universidade, no primeiro ano crítico, contribuindo, dessa forma, para comprovar que as experiências dos estudantes muito podem servir para indicar caminhos a serem trilhados pelo corpo universitário que irão ao encontro de suas necessidades. “[...] a permanência bem-sucedida está associada à educação bem-sucedida” (TINTO, 1997, p. 616), e a preocupação de Carmo (2018), parafraseando Tinto (2017), está no primeiro ano crítico dos alunos, na falta de apoio das instituições. Em estudos mais recentes sobre o tema, Tinto (2017, p. 3) diz que o sentimento de culpa perpassa o estudante, que se sente culpado por suas dificuldades. “Para combater tais sentimentos, é importante que as universidades deixem claro que dificuldades acadêmicas são a norma entre *alunos do primeiro ano*, e não a exceção [...]” (grifos do autor) (TINTO, 2017, p. 3). Para isso, é necessário que “[...] forneçam mensagens que mostrem como esses alunos podem fazer uso desse apoio para obterem êxito em seus estudos” (TINTO, 2017, p. 3).

Pensando nisso, embasado nos estudos desenvolvidos por Tinto e debatidos pelo Nucleape, Carmo (2021) passou a estudar a permanência em turmas de Administração da UENF. A ideia do projeto surgiu em 2018, depois de duas reuniões com os professores e a pró-reitoria de graduação. Nessas reuniões, foram discutidos os números da evasão escolar da universidade e possíveis soluções para promover a permanência dos estudantes naquele espaço. Carmo, por meio do projeto *Como os estudantes veem, pensam e avaliam a “vida” na sala de aula: continuidade da construção do método “endoscópio socioacadêmico”*, entre março de 2019 e agosto de 2020, com adesão de 75% dos matriculados no curso de Administração pública.

O “endoscópio socioacadêmico” foi pensando para atender aos seguintes propósitos: 1. Intervenção pedagógica – no qual o aluno reflete e faz (auto)observações tanto individuais quanto coletivas. Aqui é foco está nas relações socioacadêmicas cotidianas estabelecidas (ou não) em sala de aula; 2. “invenção de

um método” (ZANELLA, 2014) – com (e não sobre) os alunos de Administração da UENF; e 3. “exercício da paciência do conceito” – como “[...] um investimento do pensamento sobre si mesmo”. Em outras palavras, “[...] suscitado por problemas vividos na pele, sentidos com toda a intensidade” (GALLO, 2007, p. 281). Para isso, foi ofertada a disciplina “Administração da Autoeficácia em Sala de Aula”, para a turma do 2º período de Administração, na qual foram desenvolvidos, além de experimentos com o dispositivo, conteúdos relacionais, metodológicos e conceituais.

Atividades (auto)reflexivas geram dados significativos e passíveis de análise. Por esse motivo, os dados obtidos durante a disciplina oportunizaram a redação do Relatório Anual de Iniciação Científica e a publicação em e-book, em 2021, disponibilizada gratuitamente no site da editora. O livro *A sala de aula no ensino superior sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público* reuniu leituras acerca da criação do método desenvolvido com os estudantes da turma 2019, tornando-o concreto e não mais abstrato. Ademais, com o avanço do projeto, viu-se a possibilidade de desenvolvê-lo também na turma de 1º período de Administração Pública, com ingresso em 2020, no acolhimento aos calouros; e desenvolver novos planos e projetos de trabalho com as turmas de 4º e 5º períodos (2021).

4 METODOLOGIA

Para compreender melhor os procedimentos metodológicos deste estudo, é preciso retomar seu problema inicial: de que modo a Ética pode contribuir para a permanência de alunos no ensino superior público?

No que se refere à forma de abordagem do problema desta pesquisa, foi eleita a metodologia de natureza qualitativa, já que utiliza procedimentos qualitativos para uma análise mais aprofundada sobre os temas em questão, Ética e Permanência, voltados para “[...] o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31), bem como descrever e coletar informações pertinentes para os estudos (FREITAS, 2002).

Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória (MARCONI; LAKATOS, 2010), pois envolve levantamento bibliográfico embasado em experiências práticas relacionadas ao problema pesquisado. Como instrumentos

de coleta de dados, foram utilizados livros, artigos e estudos de Carmo (2018, 2020, 2021) realizados em turmas de Administração Pública da UENF.

Em suma, a metodologia escolhida foi eficaz para os estudos sobre Ética e Permanência, além de contribuir para responder ao problema levantado. Por meio desse percurso metodológico de investigação, foi possível compreender de que modo a formação Ética torna-se propulsora para a permanência dos egressos de Administração Pública da UENF, bem como para os estudos voltados para o tema.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as discussões levantadas, viu-se a necessidade de o corpo universitário, de modo geral, em todas as esferas que o compõem, assumir postura diferente frente às necessidades, colocar-se no lugar do aluno, considerar sua cultura, história de vida e contexto para, assim, agir eticamente e repensar formas, métodos e modelos de trabalho para incluir a todos, sem exceção, tanto trabalhadores, alunos advindos da EJA, concluintes recentes do Ensino Médio, quanto pessoas mais velhas e pais e mães de família no espaço acadêmico. Isso é o que Carmo (2018, 2020, 2021), comungando das ideias de Tinto (1999-2012), defende: o sucesso para a permanência baseia-se em uma educação melhor, que oportunize e vá ao encontro dos alunos e de suas necessidades, principalmente nos primeiros períodos, considerados como críticos por Tinto (1999-2012), ideia reafirmada por Carmo (2018, 2020, 2021) em seus estudos e trabalhos desenvolvidos em turmas de Administração Pública da UENF.

Para chegar a tal resultado, as instituições devem administrar suas ações em sala de aula para que, dentro dela, possam criar meios, como a flexibilização de currículos (BNCC, 2018) que aumentem a possibilidade de os estudantes se identificarem com as instituições e os espaços que a envolvem e, conseqüentemente, serem bem-sucedidos na universidade (CARMO, 2021). É nesse momento que a Ética deve ser pensada e aplicada pelo corpo universitário.

Nesse contexto, Ética diz respeito ao pensar local e agir global, considerando o outro, neste caso o aluno, colocando-se em seu lugar para, no mínimo, tentar sanar problemas advindos de uma cultura, por vezes, excludente, de ensino limitado e de contextos diversos, sem foco no futuro (CHAUÍ, 2000). Dessa forma, a Ética é,

segundo Chauí (2000, p. 433), Consciência e responsabilidade. Consciência da realidade e responsabilidade sobre ela e o outro, como, por exemplo, o aluno.

Nesse íterim, Ética como bem coletivo é um tema de valor em discussões sobre permanência, visto que esta não surtirá efeito sem o emprego efetivo daquela. Essa realidade torna-se muito clara principalmente para quem está envolvido e vive o contexto das universidades públicas como experiência concreta (CARMO, 2021). Por isso surgiu a seguinte questão-problema: de que modo a Ética pode contribuir para a permanência de alunos no ensino superior público em uma Universidade Estadual situada em Campos dos Goytacazes – RJ?

Dessa forma, para tentar responder à questão, partiu-se da hipótese de que as discussões e trabalhos voltados para a Ética consideram valores, sentimentos, dons (potenciais) e culturas entre os estudantes de uma turma, constituídos como princípios básicos para a permanência em sala de aula, já que ter conduta Ética implica na existência de agentes conscientes que sabem distinguir o que é certo ou errado, aplicável ou não, eficaz ou ineficaz, por exemplo (CHAUÍ, 2000).

CONCLUSÃO

Este estudo buscou explorar a importância da formação Ética como garantia para a permanência de alunos de um curso superior público, embasado nos estudos desenvolvidos por Tinto e Carmo acerca da permanência na educação, com a virada conceitual crítica proposta por Tinto (2006) – “sair não é o espelho de ficar”.

Dessa forma, com abordagem exploratória, a pesquisa evidenciou como a Ética é um dos fatores determinantes para a permanência estudantil. A abordagem qualitativa permitiu compreensão aproximativa de Ética e permanência em ambiente socioacadêmico. Ademais, evidenciaram-se algumas lacunas encontradas no espaço universitário que impedem a permanência dos alunos no ensino superior público, como expectativa, aconselhamento, apoio, participação, aprendizagem, ligados aos saberes socioacadêmicos, às relações pessoais e interpessoais, à confiança e à valorização dos saberes, bem como a comunicação entre egressos e deles com a universidade, para que o sucesso acadêmico seja um reflexo do apoio recebido.

Falar sobre Ética e permanência é um desafio, no entanto tentou-se, ainda que exploratoriamente, iniciar as discussões envolvendo ambos os assuntos, vista a necessidade de discussões mais atuais e aprofundadas acerca dos temas em questão.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco; Poética*. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991- (Os pensadores; v. 2).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei n.º 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União: 1996.

CARMO, Gerson Tavares do (org.). *Dos estudos da evasão para os da permanência e êxito escolar - um giro paradigmático*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2018. (Coleção Permanência na Educação).

CARMO, Gerson Tavares do (org.). *A Sala de Aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021. (Coleção Permanência na Educação).

CARMO, Gerson Tavares do. A invenção de um “endoscópio socioacadêmico” para observar o cotidiano da sala de aula: uma experiência coletiva de feição pragmática é viável? *LinkScience Place*, v. 6, p. 138-159, 2019.

CARMO, Gerson Tavares; MANHÃES, Elane Kreile; SOUZA, Rozana Quintanilha. Exercício da paciência do conceito Comunidades Socioacadêmicas Espontâneas. *Coletânea de Mini Textos: nº 33 - NUCLEAPE, Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação*, 2020. <http://portal1.iff.edu.br/@@search?Subject%3Alist=Nucleape>.

CARMO Gerson Tavares; CARMO, Cintia Tavares. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das

pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, n. 63, [s.l.], jun. 2014, p.1-42.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

COLA, Maria Luísa Terra. *Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017*. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2022.

CORTELLA, Mário Sergio. *Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *The Journal of Higher Education*, 68, 599-623, 1987.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *The journal of Higher Education*, Ohio, v. 68, n. 6, p. 599-623, nov. 1997.

TINTO, Vincent. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. *NACADA journal*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: connecting the dots. In: *Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education*, 1., 2002, Madison, WI. Conference by the Wisconsin for the advancement of Postsecondary Education. Madison, WI: S.e., 2002. p. 1 - 11.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? *Journal of college student retention: research, theory & practice*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006a.

TINTO, Vincent. Enhancing student success: taking the classroom success seriously. *The International Journal of the First Year in Higher Education*, [S.l.], n. 3, n. 1, p. 1-8, 2012.

Tinto, Vincent. *Completing College: rethinking institutional action*. London: Chicago Press, 2012.

TINTO, Vincent. *Reflections on Student Persistence*. Student Success, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 1-8, 22 jul. 2017.

ZANELLA, A. V. *Sobre como inventar um método? e algumas de suas armadilhas.*
Florianópolis: UFSC, 2014.